



## **PADRE ANTÔNIO VIEIRA, UM “ESTRANHO” ENTRE OS SEUS CONTEMPORÂNEOS: REFLEXÕES SOBRE CONTROLE DA LÍNGUA E “ESTRANHAMENTO” NO PORTUGUÊS CLÁSSICO**

Cristiane Namiuti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: cristianenamiuti@uesb.edu.br

Raiana Cristina Dias da Cruz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: raianacristinadias@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho<sup>1</sup> aborda a temática do Estranhamento, nos *Sermões* do Padre Antônio Vieira, trazendo um recorte da pesquisa iniciada em Cruz (2019). A problemática em torno dessa reflexão leva em consideração o fato de que o texto de Vieira apresenta uma sintaxe diferente, estranha, para os clíticos, daquela atestada nos textos de seus contemporâneos, e por isso considerado por Martins (1994) precursor da nova gramática do Português Europeu Moderno (PE), o que o colocaria como um primeiro falante de uma língua futura, não a língua daquele período em que viveu, denominado de Português Clássico (PCI). Nesse sentido, Vieira parece ser um estranho à sua época; é um homem do século XVII, mas que parece ser falante do século XIX. Galves (2003), porém, argumenta que o fato de Vieira nos *Sermões* apresentar alta frequência de ênclise, diferentemente dos seus contemporâneos proclíticos, falantes do PCI, justifica-se pelo estilo barroco da obra, que favorece construções contrastivas, que, por sua vez, favorecem as estruturas enclíticas. O estilo barroco privilegia estruturas discursivas com oposições/contrastes. Essas propriedades levam ao que, no início do século XX, no campo da arte, da psicologia e da linguagem (CHKLOVSKI, 1917;

---

<sup>1</sup> Este trabalho vincula-se aos projetos temáticos financiados pela FAPESB (APP 007/2016 e APP 014/2016) e CNPq (436209/2018-7), pois seus autores são ou coordenador ou pesquisadores dos projetos. O segundo autor é bolsista CAPES - nível doutorado. Nesse sentido, agradecemos às agências de fomento pelo apoio sem o qual a pesquisa que aqui se apresenta não seria possível. Por se tratar de pesquisa colaborativa envolvendo alunos e professores orientadores e coorientadores, este trabalho também contou com a colaboração/autoria de Jorge Viana; todavia, por conta da limitação de número de autores por trabalho somada a número de trabalhos por autor, expressa nas regras de submissão de trabalhos para o XIII Colóquio Nacional e VI Internacional do Museu Pedagógico-UESB, sua contribuição/autoria só pode ser mencionada nesta nota.





FREUD, 1919; MUSKAROVSKY, 1967), foi entendido, conceitualmente, como Estranhamento.

Nesse sentido, questionamos: qual é a natureza do Estranhamento da língua de Vieira nos *Sermões*? O Estranhamento pode ser explicado pelo surgimento de uma nova gramática, sendo Vieira o primeiro falante do futuro ou tal Estranhamento é fruto da relação entre a gramática do PCI e o estilo barroco do texto?

Em consonância com Galves (2003), nossa hipótese é de que o Estranhamento nos Sermões de Vieira é regido pelo PCI, numa relação entre sintaxe e estilo controlada pela língua da época, e não da futura. Todavia, o que explica e controla o Estranhamento vai além do contraste, e contempla o que Saraiva (1979) define como agudeza, que produz um efeito de sedução. Assim, propomos que a alta frequência das estruturas enclíticas observadas por Martins (1994) e Galves (2003) e inesperada para os padrões sintáticos da época, causa o efeito do inusitado, derivando o Estranhamento produzido na relação entre a forma, o sentido e a arte com efeitos desejados por um indivíduo, sacerdote, circunscritos por uma estrutura formal (uma gramática mental) e expressos na materialidade da língua (o sermão).

## **METODOLOGIA**

Com o objetivo de verificar como se dá o “Estranhamento” na obra *Sermões* do Padre António Vieira, por conta do problema que ela traz de fazer parecer o padre ser falante do PE, língua que ganha expressão nos textos do século XIX, e não do PCI, língua ainda com grande expressão no século XVII, século em que o autor nasceu e viveu, escolhemos para analisar a edição dos *Sermões* do Padre António Vieira, versão trabalhada, compilada e sintaticamente anotada, do Corpus Histórico do Português Anotado Tycho Brahe (CTB), disponível eletronicamente em <http://www.tycho.iel.unicamp.br/corpus/>, buscando enxergar se havia no texto dos *Sermões* uma relação entre a colocação de clíticos e os elementos discursivos que o estilo exige. Para a seleção de dados para fundamentar a análise e defender a hipótese usamos a ferramenta de busca automática para corpora anotados sintaticamente *Corpus Search*, disponível eletronicamente em: <http://corpussearch.sourceforge.net/> e revisitamos os resultados de Galves (2003).

Também foi necessária a leitura integral dos *Sermões* e de outros textos de





referência da liturgia católica e outros de natureza científica que tratavam da obra sob nossa investigação, objetivando a compreensão da estrutura do texto e da temática discursiva para o contexto da colocação do clítico. A leitura observou a temática das domingas que aparecem indicadas na edição do Corpus Tycho Brahe e se atenta para as referências bíblico-teológicas dos *Sermões*, algumas vezes apresentadas pelo próprio Vieira, dentro do texto. Entre os aspectos observados, estão os elementos que apresentam contraste, próprio do estilo literário barroco; a referência do sujeito; ou da narração bíblica apresentada por Vieira.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Saraiva (1979) aponta que, aquilo que se encontra nos *Sermões* de Vieira, em nível de estilo textual, é o que se convencionou chamar na história da Literatura, especificamente no período conhecido como época barroca, de conceptismo, que se refere a certa compreensão de que a escrita é um exercício de engenho, ou seja, uma busca por construções de “agudeza”, constituída por paradoxos, analogias, contrastes inesperados, construções voltadas para provocar um efeito de sentido inusitado com as palavras, produzindo um efeito de Estranhamento e sedução.

Tomamos aqui como exemplo o resultado da subida do clítico em predicado complexo, apresentado em Cruz (2019). Ao olharmos os dados da colocação de clíticos em predicados complexos na distribuição por dominga, observamos que a temática discursiva influencia a colocação do pronome. Tal resultado é relevante, porque ele mostra um efeito do assunto, da temática do sermão, para a colocação de clíticos. Os sermões da Primeira Dominga do Advento I e da Terceira Dominga do Advento I são aqueles em que mais se vê o efeito do discurso e do estilo empregado pelo autor na colocação do clítico. A primeira possui a temática do juízo final; e, para trabalhar a temática, Vieira explora a oposição Deus e homem, antítese comumente atestada no barroco. Tal temática favorece discursos de oposição e por consequência, construções contrastivas são mais frequentes. A segunda, por sua vez, tem como temática a narrativa da vida do profeta bíblico João Batista. Tal temática acaba por não favorecer discursos de oposição e por consequência, construções contrastivas são menos frequentes.

Ao olharmos para a sintaxe dos clíticos em predicados complexos notamos uma relação entre as expressões do conceptismo e a temática do futuro que se expressa





gramaticalmente e favorece construções contrastivas e subida de clíticos. Na Primeira Dominga do Advento I a frequência de subida de clíticos é de 95% contra 5% de não subida, enquanto, na Terceira Dominga do Advento I, são 65% de subida contra 35% de não subida.

De um modo geral, os dados de subida observados reportam-se constantemente à questão da profecia/promessa da vida futura, como se pode ver no dado (i):

- (i) Segundo esta conta, muitos dos que hoje são vivos, **se podem achar** presentes a toda a □tragedia□do dia do□Juízo, e □vêr□os horrendos sinais que□hãode□preceder. (Vieira, 66, Primeira domingo do Advento I)

Do ponto de vista teológico, o futuro está relacionado com a escatologia, a doutrina das coisas que devem acontecer no fim do mundo e do destino final do homem, podendo se apresentar em forma de discurso profético ou em contexto apocalíptico. Vieira utiliza-se, conscientemente, do “peso” da escatologia para engendrar o seu discurso.

## CONCLUSÕES

O falante António Vieira, antes de ser um orador, é um sacerdote da Igreja Católica, contexto institucional em que é pregado o sermão. O sermão, pronunciado no púlpito, moralizador, por conta do objetivo de convencer alguém de algo, próprio do discurso religioso, possui uma estrutura voltada para seduzir o ouvinte. Toda a sintaxe empregada, não é empregada ao acaso, de forma neutra.

Há uma premissa proposta por Bréal (1897) de que não é possível separar o homem da língua. Considerando que os enunciados estão em textos, o discurso engenhoso de Vieira em seus sermões, descrito por tantos autores, caracterizado pelos contrastes inesperados, leva à propriedade do estranhamento (CHKLOVSKI, 1917; FREUD, 1919; MUKAROVSKY, 1967), própria do estilo da época e do autor, para além dos limites do discurso, chegando à língua, a ponto de parecer, seu texto, pertencer a outra época, a outra gramática. Martins (1994), como já mencionado, ao olhar para a sintaxe dos pronomes clíticos nos sermões de Vieira, conclui que ali estaria preconizado o PE, enquanto um olhar mais microscópico, considerando um volume maior de autores contemporâneos a Vieira, revela que apesar de parecer PE por conta do padrão enclítico, o texto dos *Sermões* de Vieira é gerado pela Gramática do PCL, sendo os padrões





inesperados, justificados pelo discurso que o estilo imprime e a gramática controla.

**PALAVRAS-CHAVE:** Subida de Clítico; Sintaxe; Estilo; Semântica.

## REFERÊNCIAS

BRÉAL, Michel. **Essai de Sémantique: science des significations**. 3a. ed. França: Hachette, 1924 [1897].

CHKLOVSKI, Viktor. **A arte como processo**. In: TODOROV, Tzvetan. Teoria da Literatura- I. Lisboa: Edições 70, 1999. [1917]

CRUZ, Raiana Cristina Dias da. **Sintaxe e Estilo em Vieira: um olhar sobre a subida de clíticos**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2018.

FREUD, Sigmund. **O inquietante**. In: FREUD, Sigmund. História de uma neurose Infantil: (“O homem dos lobos”): além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). São Paulo: Companhia das Letras, 2010. [1919]

GALVES, Charlotte. **Syntax and Style in Padre Antonio Vieira**. Santa Barbara Portuguese Studies, vol. VI, 2003.

SARAIVA, António José. **História da Literatura Portuguesa**. Livraria Bertrand. Lisboa, 1979.

MUKAROVSKY, J. **Standard language and poetic language**. In: LEVIN, S., CHATMAN, S. (Ed.) Essays on the language of literature. Boston: Houghton Mifflin Co., 1967.